



vita prima

SANTO ANTÓNIO EM PORTUGAL
SAINT ANTHONY IN PORTUGAL



As “pedras de lapidação” dos santos mártires de Lisboa

*The “stoning rocks” of the
holy martyrs of Lisbon*

JOÃO LUÍS CARDOSO

Universidade Aberta e Centro de Estudos Arqueológicos do
Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras).
Universidade Aberta and Centro de Estudos Arqueológicos do
Concelho de Oeiras (Oeiras City Council).

O topónimo de Santos-o-Velho registado em uma igreja de Lisboa, teve origem na criação, no final do século XV, de uma nova casa conventual das comendadeiras de Santos, ou de Sant'Iago, mandada construir por D. João II em Xabregas, que passou a designar-se de Santos-o-Novo.

Para aquele novo convento se efetuou a trasladação, a 5 de setembro de 1490, (Antunes e Cunha, 1991) dos restos de três irmãos, Veríssimo, Máxima e Júlia, cristãos martirizados em Lisboa ao tempo de Diocleciano e, por isso, santificados.

Os três santos foram venerados desde época precoce, remontando aos tempos visigóticos um templo a eles dedicado, como é referido pelo relato do cruzado que narrou a conquista de Lisboa, em 1147 (Oliveira, 1935: 42-43). A importância do seu culto manteve-se, pois, nos primórdios da Lisboa cristã, sabe-se que D. Afonso Henriques mandou construir novo templo (Batoréo, 2010), sobre a praia onde os três corpos teriam sido arrojados depois de supliciados.

Presentemente, a igreja em causa apresenta-se essencialmente como construção dos finais do século XVII, ostentando, na fachada, sobre a porta principal, uma placa da mesma época representando os três mártires. Conhecem-se importantes representações destes santos, tanto em Santos-o-Velho, como em Santos-o-Novo, as quais revestem diversas formas e materiais: azulejares, sobre tela, ou ainda em escultura de madeira, avultando o magnífico altar de Santos-o-Novo, todas do século XVIII, ou mais antigas. Neste conjunto destacam-se também as notáveis tábuas do século XVI, presentemente conservadas no Museu Carlos Machado, de Ponta Delgada, Açores (Batoréo, 2010).

Depois de supliciados, os corpos dos três irmãos teriam sido atirados ao rio Tejo, amarrados a três grandes pedras, atribuindo a tradição tal finalidade a três exemplares então conservados na igreja de Santos-o-Velho, que seriam, muito provavelmente, âncoras pré ou proto-históricas; mas aquela medida não teve os efeitos desejados, pois os corpos retornaram a terra ainda antes do regresso do barco que os teria levado. Foram então sepultados por cristãos que por ali viviam, em local que teria sido mais tarde revelado em sonhos a D. Sancha, comendadeira de Santos, em tempo de D. Afonso III, segundo relato de 1640 do arcebispo D. Rodrigo da Cunha (Oliveira, 1964: 160).

No entanto, aquela informação é contrariada pelo facto de se saber que, já em 1194, os restos dos três mártires se encontravam no templo mandado construir pouco antes, como

The toponym Santos-o-Velho (Saints the Old) is recorded in a church in Lisbon and finds its roots in the late 15th century in a new monastery belonging to the nuns of the Commandery of Santos, or Saint James, which King João II commissioned in Xabregas and later became known as Santos-o-Novo (Saints the New).

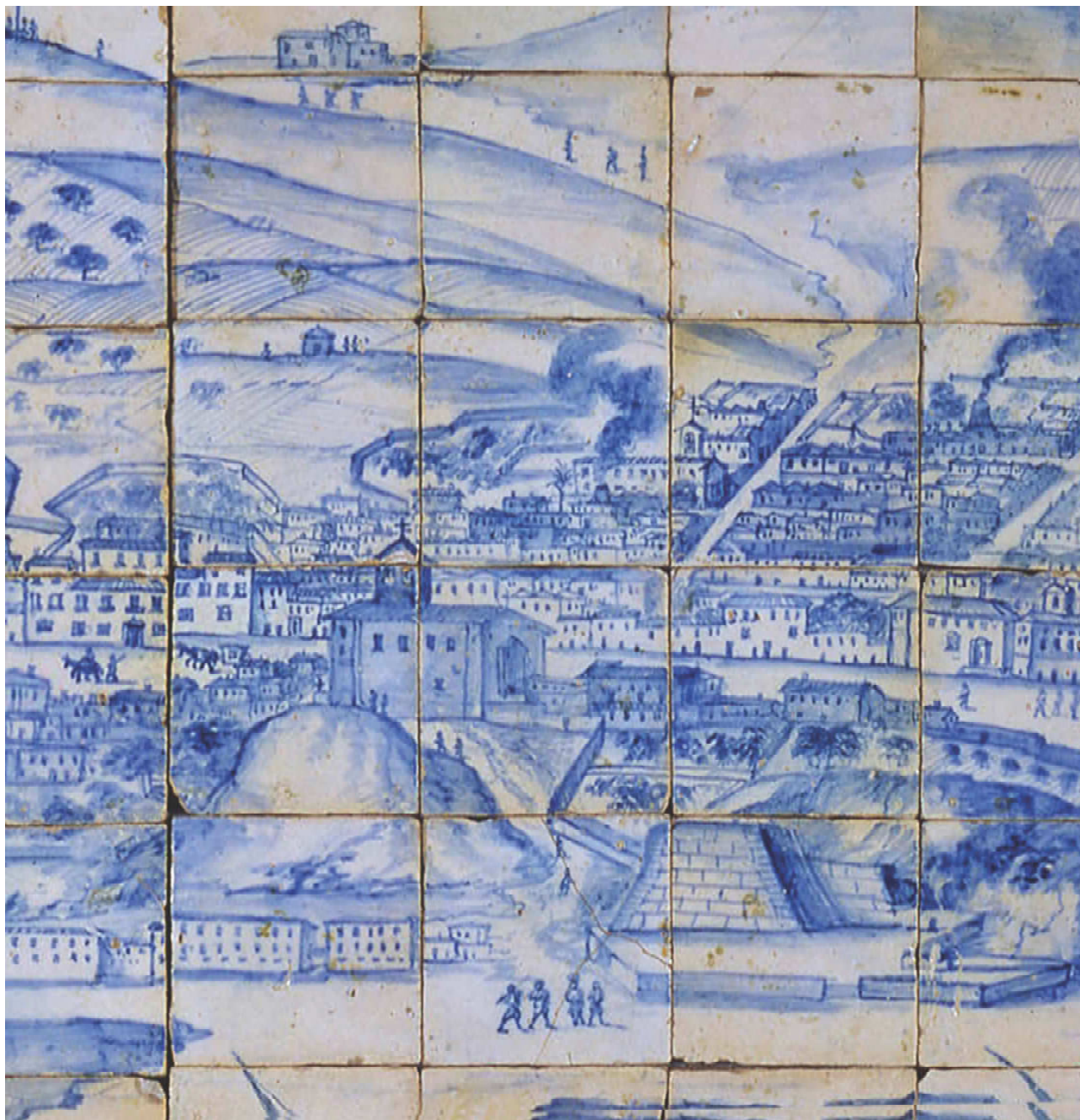
On September 5, 1490 (Antunes e Cunha, 1991), the remains of three siblings, Verissimus, Maxima and Julia, Christians martyred in Lisbon at the time of Diocletian and later sanctified, were transferred to that monastery.

The three saints were worshipped from an early time; the crusader who recounted the conquest of Lisbon in 1147 mentions a Visigoth temple dedicated to them (Oliveira, 1935: 42-43). We know that their cult remained significant in the early days of Christian Lisbon because King Afonso Henriques commissioned a new temple (Batoréo, 2010) overlooking the beach into which the three bodies were supposedly thrown after being tortured.

Nowadays, that church is primarily a construction from the late 17th century and has a contemporary plaque representing the three saints on its façade over the main door. Some crucial representations of these saints cover different forms and materials both in Santos-o-Velho and Santos-o-Novo: Portuguese tiles, canvas, or wooden sculptures – heightening the magnificent altar of Santos-o-Novo, all of them dating up to the 18th century. From this set, we highlight the remarkable boards from the 16th century, currently preserved at the Carlos Machado Museum, Ponta Delgada, Azores (Batoréo, 2010).

After they were tortured, the bodies of the three siblings were tied to three large rocks and thrown into the Tagus River. According to tradition, that was the purpose of the three items kept at the church of Santos-o-Velho at that time, which were probably pre-historical or proto-historical anchors. However, the rocks did not fulfil the purpose since the bodies came ashore before the boat that carried them. They were then buried by Christians who lived in the area, in a place later revealed in dreams to D. Sancha, a nun of Santos during the reign of King Afonso III, according to an account from Archbishop D. Rodrigo da Cunha (Oliveira, 1964: 160) dated 1640.

However, that information is contradicted by the presence of the martyrs' remains in the temple commissioned shortly before, as confirmed by a letter of donation given to the Order of Saint James by King Sancho I, dated 1194, which clearly mentions their existence «quorum corpora ibi requiescunt» (Oliveira, 1964: 159).



Pormenor do Panorama de Lisboa, com localização do antigo Mosteiro de Santos-o-Velho
 Gabriel del Barco (atribuído)
 c. 1700
 Azulejo

Museu Nacional do Azulejo
 MNAZ 1Az

Detail of the Panorama of Lisbon, showing the location of the old monastery of Santos-o-Velho
 Gabriel del Barco (attributed to)
 Circa 1700
 Portuguese Tile panel

National Museum of Azulejo
 MNAZ 1Az



**Fachada principal da igreja
de Santos-o-Velho**
Fotografia: Paulo Almeida
Fernandes, 2023

**Main façade of the church of
Santos-o-Velho**
Photograph: Paulo Almeida
Fernandes, 2023

se confirma do texto de doação desse ano concedida à Ordem de Sant'Iago por D. Sancho I e onde se menciona claramente a existência daqueles despojos: «quorum corpora ibi requiescunt» (Oliveira, 1964: 159).

Seja como for, as relíquias mantiveram grande prestígio, o que justificou a construção do novo e imponente convento, também ele junto ao Tejo, em tempo de D. João II, para onde foram trasladadas em procissão solene. Ali permaneceram, guardadas no mesmo cofre, de madeira entalhada e dourada com as armas reais, até aos dias de hoje, o qual só foi aberto em finais da década de 1980 por forma a ser devidamente conhecido o seu conteúdo, entretanto estudado e publicado (Antunes e Cunha, 1991).

O martírio dos três irmãos, encontra-se assim associado à existência de pedras que teriam sido utilizadas na sua lapidação, e que, por isso, ostentavam manchas de sangue, a par da cruz de Sant'Iago (ou de Avis) que nelas aparecia milagrosamente gravada, e que mais não era, provavelmente, do que a associação à Ordem religiosa a que pertenciam as freiras que senhoreavam aquele lugar.

Que tal tradição se encontrava profundamente arraigada no povo, prova-o a recorrente alusão às circunstâncias do martírio por parte de diversos autores seiscentistas e setecentistas (Andrada, 1629; Cunha, 1642; Azevedo, 1652, 2.^a ed. de 1753; Baratta, 1728). Pelas transcrições apresentadas, os autores são concordantes no essencial: eram pedras de pequenas dimensões, arredondadas, que se recolhiam na praia de Santos, com uma cruz numa das faces e pintas ou manchas avermelhadas, atribuídas ao sangue dos supliciados.

A situação seria de difícil explicação na atualidade, não fosse a tão oportuna quanto ocasional informação de Carlos Ribeiro (1813-1882), pioneiro em Portugal da geologia estratigráfica e da arqueologia pré-histórica, o qual, na obra dedicada aos supostos instrumentos talhados de época terciária da bacia do Tejo (Ribeiro, 1871), alude, nos seguintes termos, a tais exemplares: «recordamo-nos de que pelos anos de 1820 a 1824, na igreja de Santos o Velho em Lisboa, quando se celebrava a festa dos Santos Martyres, orago da freguesia, expunham ali em bandejas muitos exemplares de echinodermes fosseis bem conservados, dizendo-se aos devotos que estas pedras eram as mesmas com que os inimigos da nossa Fé tinham apedrejado, nas praias contiguas á igreja, os referidos Santos Martyres» (Ribeiro, 1871: 5, nota 2). Foi desta forma, tão simples quanto objetiva e rigorosa,

Nevertheless, the relics maintained considerable prestige, which justified the construction of a new and imposing monastery, also built by the Tagus River during the reign of King João II, to where they were transferred in a solemn procession. They have remained there until today, stored in the same carved and gilded wood vault bearing the royal arms. The vault was opened only in the late 1980s for the proper knowledge of its contents, which have been studied and published (Antunes e Cunha, 1991).

The martyrdom of the three siblings is associated with the existence of rocks which were supposedly used in their stoning and thus bore blood stains, as well as the cross of St James (or Aviz), which appeared miraculously carved in them and was probably no more than an association to the religious Order of the nuns who ran the monastery.

That tradition was deeply ingrained in the people, as proved by the recurring reference to the circumstances of the martyrdom by several authors of the 17th and 18th centuries (Andrada, 1629; Cunha, 1642; Azevedo, 1652, 2.^a ed. de 1753; Baratta, 1728). According to transcriptions, the authors agree on the essentials: the rocks were small and rounded and were collected on Santos Beach; they had a cross and red dots or stains attributed to the martyrs' blood.

This would be difficult to explain nowadays if we did not possess the timely and incidental information provided by Carlos Ribeiro (1813-1882), a pioneer of stratigraphical geology and prehistoric archaeology. In his work dedicated to the supposed carved instruments from the tertiary period of the Tagus Basin (Ribeiro, 1871), he mentions those items as follows: «We recall that in the years 1820 to 1824, at the church of Santos o Velho in Lisbon, at the celebration of the Holy Martyrs, patrons of the parish, many specimens of well-preserved echinoderm fossils were displayed in trays, and the believers were told that those were

Carlos Ribeiro (1813-1882)

Autor desconhecido
Não datado
Fotografia

Coleção particular

Carlos Ribeiro (1813-1882)

Unknown author
Undated
Photograph

Private collection



que ficou esclarecida a verdadeira natureza das pedras supostamente utilizadas, segundo a tradição, na lapidação de Veríssimo, Máxima e Júlia que, de Roma, rumaram a *Olisipo*, onde vieram a encontrar o martírio. Na verdade, eram fósseis de ouriços do mar do Cretácico.

Foi a observação de Carlos Ribeiro que permitiu, recentemente, identificar um exemplar associado ao martírio dos três irmãos, localizado pelo signatário entre o espólio do general conde de São Januário (1827-1901), aquando da reunião de documentação para a elaboração de um livro sobre o mesmo (Cardoso, 2018), o qual residiu nas proximidades de Santos-o-Velho (Cardoso, 2020). O exemplar exhibe fortes indícios de manuseio, de muitas décadas ou séculos, que lhe conferiram desgaste e um brilho acetinado, possuindo pontualmente, na face dorsal, algumas pintas que talvez correspondam às manchas avermelhadas, atribuídas pelos crentes ao sangue derramado pelos Mártires.

Já que na igreja de Santos-o-Velho não existe presentemente nenhum exemplar dos muitos que, ainda nos finais do século XIX, ali se conservavam, de acordo com informação pessoal prestada por antigo paroquiano, é provável que o que agora se apresenta, proveniente da residência de antigo habitante na área de Santos, seja o único presentemente conservado.

the rocks used by the enemies of our Faith to stone those Holy Martyrs on the beaches contiguous to the church» (Ribeiro, 1871: 5, nota 2). In this simple, objective, and accurate way, he clarified the real nature of the rocks that, according to tradition, were used to stone Verissimus, Maxima, and Julia, who came from Rome to *Olisipo* to find martyrdom. In fact, they were sea urchin fossils from the Cretaceous.

Carlos Ribeiro's observation recently allowed to identify a specimen associated with the martyrdom of the three siblings, found by the present author in the collection of General Count of São Januário (1827-1901) while collecting documents for a book about the General (Cardoso, 2018), who lived near Santos-o-Velho (Cardoso, 2020). The specimen shows signs of handling over many decades or centuries, which have worn it and given it a satin sheen, occasionally showing some stains on the dorsal surface – which the believers attributed to the blood shed by the Martyrs.

Today, no specimen is left in the church of Santos-o-Velho – and there used to be many in the late 19th century, according to personal information given by an old parishioner. It is thus likely that the one presented here, which came from a resident's house in the Santos area, is the only one currently preserved.

Exemplar de ouriço do género *Hemiaster*, utilizado segundo a tradição para a lapidação dos santos mártires.
Note-se o forte desgaste e polimento da superfície, resultante de intenso manuseamento produzido ao longo de séculos.

“Pedra de lapidação”
Equinoderm
– Ouriço-do-mar fóssil
Período cretácico

4,5 cm x 3,8 cm

Coleção Particular

Specimen of sea urchin, genus *Hemiaster*, used to stone the holy martyrs according to tradition. Notice the wear and polishing of the surface, resulting from intense handling over centuries.

“Stoning rock”
Echinoderm
– Fossile sea-urchin
Cretaceous period

4,5 cm x 3,8 cm

Private collection



BIBLIOGRAFIA

ANDRADA, Miguel Leitão de, 1993 [1629] – *Miscelânea do Sítio de Nossa Senhora da Luz*. Fac-símile da 2.ª edição de Lisboa (Imprensa Nacional, 1867). Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

ANTUNES, Miguel Telles e CUNHA, Armando Santinho, 1991 – *Santos mártires de Lisboa. Espólio osteológico de Santos-o-Novo*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

AZEVEDO, Luiz Marinho de, 1753 – *Fundação, antiguidades e grandezas da mui insigne cidade de Lisboa*. 2.ª edição. Lisboa: oficina de Manoel Soares [edição original: 1652].

BARATTA, Custodio Jesam [João Bautista de Castro], 1728 – *Recreaçam proveytosa*. Lisboa occidental: oficina de Antonio Pedrozo Galram.

BATORÉO, Manuel, 2010 – “A iconografia dos santos mártires de Lisboa em quatro pinturas do século XVI: linguagem e significados”. *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*. 2.ª sér. N.º 27. Lisboa: Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, pp. 187-199.

CARDOSO, João Luís, 2018 – *O general conde de S. Januário (1827-1901). Um português de exceção*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

CARDOSO, João Luís, 2020 – «As “pedras do martírio” dos santos mártires de Lisboa. Confirmação das observações de Carlos Ribeiro». *Al-Madan*. 2.ª série, n.º 23. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp.129-133.

CUNHA, Rodrigo, 1642 – *História eclesiástica da Igreja de Lisboa*. Lisboa: Manoel da Sylva.

OLIVEIRA, Cristóvão Rodrigues de (post. 1554) – *Sumário em que brevemente se contém algumas coisas (assim eclesiásticas como seculares) que há na Cidade de Lisboa*. Lisboa: casa de Germão Galharde.

OLIVEIRA, Miguel de, 1964 – *Lenda e História. Estudos hagiográficos*. Lisboa: União Gráfica.

RIBEIRO, Carlos, 1871 – *Descrição de alguns sílex e quartzites lascados encontrados nas camadas dos terrenos terciário e quaternário das bacias do Tejo e Sado. Memoria presentada à Academia Real das Sciencias de Lisboa*. Lisboa: Typographiada Academia.

EXPOSIÇÃO

FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Mayor of Lisbon City Council
Carlos Moedas

VEREADOR DO PELOURO DA CULTURA
Councillor for Culture
Diogo Moura

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA EGEAC
EGEAC Executive Board
Pedro Moreira
Susana Graça
Manuel Falcão

ORGANIZAÇÃO
Organization
Museu de Lisboa, EGEAC

DIRETORA
Director
Joana Sousa Monteiro

DIRETOR-ADJUNTO
Deputy Director
David Felismino

COORDENAÇÃO DO PROJETO
Project coordination
Pedro Teotónio Pereira

COMISSÁRIOS
Curators
Paulo Almeida Fernandes
Sandra Costa Saldanha

COORDENAÇÃO MUSEOGRÁFICA
Museographic coordination
Glorybox - César Pereira, Paulo Celso Monteiro

ARQUITETURA EXPOSITIVA
Exhibition project
Glorybox – César Pereira

DESIGN GRÁFICO
Graphic design
Glorybox – Paulo Passos, Catarina Maria

ILUSTRAÇÃO
Illustration
César Pereira

GESTÃO DO PROJETO
Project management
Sofia Bicho

CONSERVAÇÃO E RESTAURO
Conservation and restoration
Aida Nunes
Margarida Silva
Maria de Freitas

COMUNICAÇÃO
Communication
Marina Marques, Marta Almeida Santos

INFOGRAFIA
Infographics
Carlos Cabral Loureiro

FOTOGRAFIA
Photography
José Avelar

TRADUÇÃO
Translation
Erica Cunha Alves

VÍDEO
Vídeo
A Música Portuguesa a gostar dela própria
Francisco Correia (EGEAC)
Leonor Alvim
Luís Ribeiro da Silva

PRODUÇÃO
Production
Patrícia Mata
Leonor Padinha Ribeiro
Hugo Henriques
Joana Cintra Gomes

SERVIÇO EDUCATIVO
Learning Service
Ana Margarida Campos
Joana Olivença
Maria João Marcelino
Maria José Rodrigues
Paula Ribeiro
Paulo Cuiça

APOIO À INVESTIGAÇÃO
Research support
Francisco Teles da Gama
Henrique Carvalho
Leonor Padinha Ribeiro
Maria de Lurdes Batista
Rita Fragoso de Almeida
Sofia Matos

MONTAGEM
Exhibition installation
Glorybox

ILUMINAÇÃO
Lighting
DFJ Electric

TRANSPORTE
Shipping
Artshuttle
RN Trans

SEGUROS
Insurance
Innovarisk

ENTIDADES EMPRESTADORAS
Lending partners
Basilica de Nossa Senhora dos Mártires, Lisboa / Biblioteca Nacional de Portugal / Cabido da Sé de Évora / Cabido da Sé Patriarcal de Lisboa / Casa-Museu Fernando de Castro, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto / Castelo de São Jorge – EGEAC / Catedral do Porto / CNSN – Santuário de Nossa Senhora da Nazaré / Igreja de Santa Cruz, Coimbra

/ Igreja Santuário de Santo António de Lisboa / João Luís Serrão da Cunha Cardoso / Mosteiro de São Vicente de Fora / MUDE – Museu do Design e da Moda. Coleção Francisco Capelo / Município de Aljezur / Museu Antoniano de Aljezur / Museu Bordalo Pinheiro – EGEAC / Museu de Arte Popular, Lisboa / Museu de Aveiro / Museu da Cerâmica, Caldas da Rainha / Museu Municipal de Faro / Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa / Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa / Museu Nacional de Machado de Castro, Coimbra / Museu Nacional do Azulejo, Lisboa / Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, Évora / Paróquia de Cepelos, Amarante / Paróquia de Refoios do Lima (Santa Maria), Ponte de Lima / Paróquia de S. António de Capelins, Alandroal / Paróquia de Santo António dos Olivais, Coimbra / Paróquia de Santos-o-Velho, Lisboa / Paróquia de São Francisco de Paula, Lisboa / Paróquia de São Salvador de Grijó, Diocese do Porto / Sinagoga de Tomar- Núcleo Interpretativo e Museu Luso Hebraico Abraão Zacuto – Município de Tomar / Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Lamego

AGRADECIMENTOS |

Aknowledgements

Padre António Coelho de Oliveira, Cónego Armando Duarte, Catarina Sagaz, Cláudia Lourenço, Cónego Eduardo Pereira da Silva, Frei Fabrizio Bordin, Fátima Neto, Filipa Fernandes, Cónego Francisco José Tito Espinheira, Padre Hugo Gonçalves, Padre Ilídio Santos da Graça, João Luís Serrão da Cunha Cardoso, Padre João Paulo Torres Vieira, Cónego Jorge Cunha, Padre Jorge Dias, Frei Jorge Marques, Padre José Manuel Ferreira, José Maria Rosa, Júlio Almeida, Laura Garrido, Maria Filomena Soares da Costa, Museu Arqueológico do Carmo, Nuno Batalha, Nuno Saldanha, Paço Ducal de Vila Viçosa, Paulo Santos Costa, Padre Salvatore Forte, Padre Sertório Martins, Tiago Pereira, Padre Valter Malaquias

APOIO

Support



PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Partners



CATÁLOGO

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

Edition

Museu de Lisboa, EGEAC

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Executive editors

Paulo Almeida Fernandes

Pedro Teotónio Pereira

Sandra Costa Saldanha

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Executive management

Sofia Bicho

TEXTOS

Texts

Carlos Cabral Loureiro

Diogo Moura

Fabrizio Bordin

Isabel Dâmaso

Joana Sousa Monteiro

João Luís Cardoso

João Luís Inglês Fontes

Leonor Padinha Ribeiro

Maria Adelina Amorim

Maria Amélia Álvaro de Campos

Maria de Lourdes Sirgado Ganho

Maria Filomena Andrade

Milton Dias Pacheco

Nuno Saldanha

Paulo Almeida Fernandes

Pedro Moreira

Pedro Teotónio Pereira

Rita Fragoso de Almeida

Sandra Costa Saldanha

DESIGN EDITORIAL

Editorial design

Glorybox / Paulo Passos / Paulo Graça

FOTOGRAFIA

Photography

José Avelar

exceto quando indicado

Unless otherwise stated

TRADUÇÃO

Translation

Erica Cunha Alves

REVISÃO

Proofreading

Sofia Matos

IMPRESSÃO

Printed by

ACD Print

TIRAGEM

Print run

500 exemplares copies

ISBN

978-989-35156-8-6

DEPÓSITO LEGAL

...

